



SALÁRIOS DA CATEGORIA SÃO REAJUSTADOS EM 8,67%

Os trabalhadores frentistas acompanharão a mais demorada negociação com os patrões para estabelecer a nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Depois de pressionar cerca de cinco meses para arrochar os salários da categoria, conseguimos na Superintendência Regional do Trabalho (antiga DRT) um reajuste de 8,67%.



A postura patronal mostrou que será sempre com muita luta para defendermos

nossos direitos, protegendo-os contra a ganância pelo lucro. **Páginas 2 e 3**

FIM DA APOSENTADORIA

País reage contra o golpe de Temer na Previdência para não morrer no trabalho



O golpe avança pelos direitos trabalhistas e sociais. As ruas são o palco da resistência. O fim da aposentadoria e de direitos trabalhistas exigem luta urgente. **Página 4**



...à direita, os golpes antisociais!

SALÁRIOS SÃO REAJUSTADOS EM 8,67%

POSTURA INSENSÍVEL DOS PATRÕES EM QUALQUER TEMPO

As negociações da Convenção Coletiva de Trabalho do ano passado já demonstraram para os trabalhadores o que pode acontecer com uma categoria, se for à frente as reformas trabalhistas propostas pelo Governo Temer. As propostas de cortar pela raiz nos direitos trabalhistas consagrados na Consolidação das Leis do Trabalho caminham lado a lado com outras insinuações absurdas feitas dentro do Governo Temer de acabar até mesmo com a Justiça do Trabalho.



O resultado disto tudo seria uma situação de cada um pra si na tarefa do trabalhador defender direito, que o colocaria em situação extremamente fragilizada. De tabela, o governo tenta atacar também a organização dos trabalhadores através de sindicatos, impedindo que as assembleias de trabalhadores possam deliberar sobre taxas de fortalecimento sindical. Está aí a clara intenção de enfraquecer as organizações sindicais ou quaisquer outras que tenham como objetivo a luta pelos direitos coletivos e sociais.

Nossa Convenção Coletiva de Trabalho foi desastrosamente atrasada pelos patrões, que não se sensibilizam com os gastos dos trabalhadores em final de ano com as festas natalinas ou com os impostos e obrigações típicas de início de ano. A CCT ficou represada durante cinco meses e os trabalhadores tendo que suportar salários extremamente arrochados. O discurso dos patrões, como sempre, foi o da crise, o mesmo de quando estão enchendo os bolsos com lucratividade, jogando sobre nossas costas a ganância pelo lucro.

Chegamos a um resultado que impede perdas, mas as condições negociadas mostram aos trabalhadores que precisamos, mais do que nunca, de organização, mobilização e empenho na defesa dos direitos.

Fica claro a todo trabalhador que sem o Sindicato as condições de trabalho voltam ao limite da escravidão e que dependemos cada vez mais da nossa unidade para vivermos dignamente com os frutos do nosso trabalho.



Acordo só com a intermediação da Superintendência Regional do Trabalho

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos frentistas com data base em 10 de novembro 2016 custou uma verdadeira agonia dos trabalhadores e uma pressão descomunal dos sindicatos para vencerem a pouca disposição dos patrões em atender pontos básicos das reivindicações dos trabalhadores. Lembramos que em 2015 assinamos uma CCT com validade de dois anos. Desta forma, todas as cláusulas sociais estariam já garantidas, restando discutir em novembro passado apenas a atualização dos salários e demais pontos econômicos da pauta.

Os patrões, no entanto, tentaram de todas as formas arrochar os salários e os direitos, atrasando as reuniões de negociações e até contratando um negociador terceirizado para conversar com as representações sindicais.

Finalmente os trabalhadores frentistas alcançam o fechamento da Convenção Coletiva de Trabalho, cuja data-base é ainda de 1º de novembro de 2016. Na última segunda-feira, dia 13 de março, através da mediação da Superintendência Regional do Trabalho, foi assinada a Convenção Coletiva entre o SIMPOSPETRO e a entidade patronal, com um reajuste global de 8,67%, sendo 3,5% a partir de 1º de novembro 2016 e mais 5% em 1º de março/2017.

As diferenças salariais retroativas de novembro e dezembro e 13º salário de 2016 e

COM A NOVA CONVENÇÃO COLETIVA

ainda dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2017 serão pagas em duas parcelas iguais, junto com os salários de abril e maio/2017.

Ainda pela Convenção Coletiva a cesta foi reajustada para R\$ 120,00 a partir de 1º de novembro/2016, cumprindo a mesma regra dos salários para receber as diferenças retroativas. A Participação nos Lucros e Resultados teve mantido o seu valor de R\$660,00, pago em três parcelas iguais de R\$ 220,00 nos meses de junho, julho e agosto.

Reproduzimos na página ao lado as novas tabelas que passam a vigor e alertamos a todos os trabalhadores para ficarem atentos ao cumprimento da CCT, informando imediatamente ao Sindicato quaisquer erros cometidos que prejudiquem o direito, para acionarmos imediatamente os canais competentes para correção.



Convenção 2017 e as negociações...
 O reajuste salarial de 8,67%...
 A participação nos lucros e resultados...
 A cesta básica...
 O pagamento dos salários...

Desapontados com a incompetência...
 O Conselho de Categoria...
 A negociação da categoria...
 O reajuste salarial...
 A participação nos lucros e resultados...

CONFIRA OS NOVOS SALÁRIOS

| FRENTISTA DIURNO, LAVADOR, TROCADOR DE ÓLEO E OUTROS | | |
|---|----------------------|-----------------|
| 2017 | NOVEMBRO A FEVEREIRO | |
| PISO SALARIAL | R\$ | 993,56 |
| 30% PERICULOSIDADE | R\$ | 298,07 |
| TOTAL | R\$ | 1.291,63 |
| HORA EXTRA 70% | R\$ | 9,98 |
| HORA EXTRA 100% | R\$ | 11,74 |
| FRENTISTA CAIXA DIURNO | | |
| PISO SALARIAL | R\$ | 993,56 |
| 30% PERICULOSIDADE | R\$ | 298,07 |
| ADICIONAL CAIXA | R\$ | 129,16 |
| TOTAL | R\$ | 1.420,79 |
| HORA EXTRA 70% | R\$ | 10,97 |
| HORA EXTRA 100% | R\$ | 12,92 |
| FRENTISTA NOTURNO, LAVADOR, TROCADOR DE ÓLEO E OUTROS | | |
| PISO SALARIAL | R\$ | 993,56 |
| 30% PERICULOSIDADE | R\$ | 298,07 |
| ADICIONAL NOTURNO | R\$ | 258,33 |
| TOTAL | R\$ | 1.549,96 |
| HORA EXTRA 70% | R\$ | 11,97 |
| HORA EXTRA 100% | R\$ | 14,09 |
| FRENTISTA CAIXA NOTURNO | | |
| PISO SALARIAL | R\$ | 993,56 |
| 30% PERICULOSIDADE | R\$ | 298,07 |
| ADICIONAL NOTURNO | R\$ | 258,33 |
| ADICIONAL CAIXA | R\$ | 129,16 |
| TOTAL | R\$ | 1.679,12 |
| HORA EXTRA 70% | R\$ | 12,98 |
| HORA EXTRA 100% | R\$ | 15,26 |
| PLR TOTAL | R\$ | 660,00 |
| 3 PARCELAS JUNHO, JULHO E AGOSTO | R\$ | 220,00 |
| CESTA BÁSICA 1º NOVEMBRO | R\$ | 120,00 |
| ÍNDICE DE REAJUSTE SALARIAL | | 8.67% |

| FRENTISTA DIURNO, LAVADOR, TROCADOR DE ÓLEO E OUTROS | |
|---|---------------------|
| MARÇO DE 2017 | |
| Piso salarial | R\$ 1.043,24 |
| 30% Periculosidade | R\$ 312,97 |
| TOTAL | R\$ 1.356,21 |
| Hora Extra 70% | R\$ 10,48 |
| Hora Extra 100% | R\$ 12,33 |
| FRENTISTA CAIXA DIURNO | |
| Piso salarial | R\$ 1.043,24 |
| 30% Periculosidade | R\$ 312,97 |
| Adicional de Caixa | R\$ 135,62 |
| TOTAL | R\$ 1.491,83 |
| Hora Extra 70% | R\$ 11,53 |
| Hora Extra 100% | R\$ 13,56 |
| FRENTISTA NOTURNO, LAVADOR, TROCADOR DE ÓLEO E OUTROS | |
| Piso salarial | R\$ 1.043,24 |
| 30% Periculosidade | R\$ 312,97 |
| Adicional Noturno | R\$ 271,24 |
| TOTAL | R\$ 1.627,45 |
| Hora Extra 70% | R\$ 12,58 |
| Hora Extra 100% | R\$ 14,80 |
| FRENTISTA CAIXA NOTURNO | |
| Piso salarial | R\$ 1.043,24 |
| 30% Periculosidade | R\$ 312,97 |
| Adicional Noturno | R\$ 271,24 |
| Adicional de Caixa | R\$ 135,62 |
| TOTAL | R\$ 1.763,07 |
| Hora Extra 70% | R\$ 13,62 |
| Hora Extra 100% | R\$ 16,03 |
| PLR TOTAL | R\$ 660,00 |
| 3 Parcelas JUN/JUL/AGO | R\$ 220,00 |
| Cesta Básica 1º Novembro | R\$ 120,00 |
| Índice de Reajuste Salarial | 8,67% |

Informativo oficial do SINPOSPETRO BH – Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Belo Horizonte e Região.

Presidente: Possidônio Valença de Oliveira. - email contato@sinpospetrobh.org.br - www.sinpospetrobh.org.br
 SEDE: Av. Afonso Pena, 748, 4º andar Salas 401 e 404 – Centro – Belo Horizonte/MG - Fones (31) 3212-5112 – (31) 3271-2902
 SEDE REGIONAL SETE LAGOAS – Rua Dr.Pedro Luiz – SL 208 – Ed.Liberal – Centro – Tel (31) 3771-3532
 SEDE REGIONAL DIVINÓPOLIS – Av.1º de junho, 420 – SL 111 – Ed. Paulo VI – Centro – Tel (37) 3213-269



RESISTÊNCIA AO GOLPE NOS DIREITOS SOCIAIS

A sociedade brasileira dá um recado severo para a classe política para uma explosão de violência caso continue avançando a tentativa de golpes contra os direitos trabalhistas e previdenciários embutidos nas reformas propostas pelo Governo Temer. Os movimentos de rua no último dia 15 tiveram um ingrediente já conhecido e temido pelo governo, semelhante ao da mobilização há poucos anos que contaminou todo o País em repúdio contra os aumentos abusivos de passagens de transporte, desaguando em exigências bem maiores no avançar das mobilizações. Os trabalhadores e a população em geral avançam espontaneamente em reação, sobretudo, contra o golpe que o Governo Temer articula contra os direitos previdenciários.

Em qualquer canto que o assunto é abordado o sintoma é de profunda indignação e a iniciativa entreguista do governo e seus apoiadores no Congresso Nacional pode desaguar em ondas incontroláveis de violência urbana. São incontáveis as iniciativas dentro da sociedade para pressionar os parlamentares a não aprovarem as reformas golpistas, desde movimentos sindicais, pregações pastorais nas

igrejas, universidades e em cada esquina onde todos vêm escorrer para o esgoto a perspectiva de se aposentar depois de uma vida inteira de trabalho.

GOLPISMO

E o que está fazendo o governo Temer diante de uma massa de desempregados? Quer que aqueles que ainda têm emprego trabalhem até os 65 anos e só abram vagas apenas depois de contribuírem 49 anos para a Previdência. Seremos uma multidão de velhos morrendo no trabalho e uma geração de novos desesperados sem onde buscar emprego, restando a alternativa da informalidade e da adaptação à violência social para sobreviverem. O caos completo vem com as mudanças na legislação trabalhista, dinamitando todos os direitos conquistados, eliminando “encargos sociais” para gerar lucros para uma casta de milionários, eu não poderão sair às ruas porque estarão inseguras diante da miséria absoluta.

Por isto, as ruas são nosso palco para impedir este crime contra a sociedade, para impedir que o caos social seja instalado e para que o Brasil não caia definitivamente nas mãos de todo tipo de banditismo para a sobrevivência do povo.